

A qualidade do Fruto Doméstico



3ª edição

Ofereça o melhor de Deus para sua família

Sheila Vianna

A Qualidade do Fruto Doméstico

Sheila Vianna

A Qualidade do Fruto Doméstico

1ª Edição em Português – Novembro, 2010

Revisão: Sheila Vianna

Diagramação: Eduardo Morello

Fica proibida a reprodução total ou parcial da presente obra sob quaisquer de suas formas, gráfica ou audiovisual, sem autorização prévia e escrita da autora.

Contato

(13) 3224-4979 - igrejasantos@boladeneve.com

Os textos bíblicos foram extraídos das versões:

Almeida Corrigida e Revisada Fiel e Fredi Giesbrecht

Capa: Sheila Vianna e Eduardo Morello

Agradecimento

Agradeço Àquele que tem me provado a cada dia “que é poderoso para nos guardar de tropeçar, e que nos capacita a apresentar-nos ante a sua glória, imaculados e jubilosos.

Ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, e agora, e para todo o sempre. Amém”.

(Jd 24-25)

Sumário

Introdução	7
Para onde vai o melhor fruto?	13
O Amor, a Alegria e a Paz	19
O Amor	20
A Alegria (ou gozo)	23
A Paz	26
A Paciência, a Benignidade, e a Bondade	29
A Paciência (ou longanimidade)	29
A Benignidade	33
Bondade	36
A Fidelidade, a Mansidão e o Domínio Próprio	39
A Fidelidade	39
A Mansidão	42
O Domínio Próprio	46
Um fruto que permanece	51
Oração	59

Introdução

“Quando ouvirdes de guerras e tumultos,
 não vos assusteis;
pois é necessário que primeiro aconteçam
 essas coisas; mas o fim não será logo.
Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra
 nação, e reino contra reino;
e haverá em vários lugares grandes terremotos,
 e pestes e fomes;
 haverá também coisas espantosas,
 e grandes sinais do céu.
Mas antes de todas essas coisas
 vos hão de prender e perseguir,
entregando-vos às sinagogas e aos cárceres,
 e conduzindo-vos à presença de reis e
 governadores, por causa do meu nome.
Isso vos acontecerá para que deis testemunho”.
(Lc 21.9-13 – grifos meus)

Sempre que falamos em fim dos tempos, não podemos fugir deste sermão de Jesus no Monte das Oliveiras, anunciando aos Seus discípulos os sinais e situações que ocorrerão antes que Ele retorne para buscar Sua Igreja. Dentre os sinais, Ele anuncia que haverá tempos muito difíceis, e avisa que isto irá acontecer para que nós – a Sua Igreja – possamos dar testemunho dEle.

Quando falamos em testemunho de Cristo, estamos falando de duas abordagens referentes a Ele: Seu poder e Seu caráter. Quando há poder de Deus e caráter de Cristo na vida do discípulo, o testemunho que ele dá é pleno, é completo, é verdadeiro. Porém, se há poder e não há caráter ou vice-versa, o testemunho passa a não ser mais de Cristo, mas sim um testemunho pessoal, de cada um, segundo sua própria vida, e não segundo a vida dAquele que morreu por nós.

Assim, podemos dizer que dar testemunho de Cristo, significa manifestar ao mundo por meio de sinais, milagres e prodígios **o poder dEle**, que nos foi dado pelo Espírito Santo para confirmar a pregação da Sua Palavra (At 14.3).

Todavia, a manifestação de poder na vida de alguém que não tem o caráter transformado, **não é a plenitude** do testemunho de Cristo, pois Ele disse:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor!
entrará no reino dos céus,
mas aquele que faz a vontade de meu Pai,
que está nos céus.

Muitos me dirão naquele dia:

Senhor, Senhor, não profetizamos
nós em teu nome?

**e em teu nome não expulsamos demônios?
e em teu nome não fizemos muitos milagres?**

Então lhes direi claramente:

Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós
que praticais a iniquidade”.

(Mt 7.21-23 – grifos meus)

Portanto, dar testemunho de Cristo não é simplesmente pregar e manifestar milagres, mas também manifestar Sua santidade em nós, por meio do caráter dEle manifesto em nossas vidas; e o **Seu caráter é manifesto em nós por meio do fruto do Espírito**.

Se você tem caminhado no Evangelho, certamente já ouviu falar do fruto do Espírito muitas

vezes. O intuito deste livro porém, é levá-lo a uma auto-crítica com relação ao fruto do Espírito que você manifesta dentro de casa. Nesses anos de caminhada com Jesus, aprendi um segredo espiritual, percebendo - tanto na minha vida, como na de muitos irmãos e irmãs - que **a pessoa que dá certo como cristão dentro da sua casa**, que dá bom fruto perante sua família, **está pronta para dar certo em qualquer lugar**, em qualquer ambiente, em qualquer ministério ou nação.

Nosso lar é o campo de treinamento, é a olaria de Deus para nos forjar para Seus planos e propósitos presentes e futuros. Conheço pessoas que têm promessas tremendas em suas vidas, porém muitas vezes vejo que estas promessas estão sendo atrasadas, pela falta de entendimento da importância de dar fruto dentro de casa, muito mais do que fora dela.

Que este livro possa ajudá-lo a identificar a qualidade do fruto que você tem dado dentro do ambiente doméstico, e assim, você possa se alinhar com a Palavra de Deus e – com toda a plenitude – dar testemunho de Cristo por onde você for, nesses tempos do fim.



“Por que vês o argueiro no olho de teu irmão,
e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

Ou como podes dizer a teu irmão:

Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho,
não vendo tu mesmo a trave que está no teu?

Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho;
e então verás bem para tirar o argueiro
que está no olho de teu irmão.

**Porque não há árvore boa que dê mau fruto
nem tampouco árvore má que dê bom fruto.**

**Porque cada árvore se conhece
pelo seu próprio fruto;**

pois dos espinheiros não se colhem figos,
nem dos abrolhos se vindimam uvas”.

(Lc 6.41-44 – grifos meus)

Para onde vai o melhor fruto?

Na década de 90, tive a oportunidade de viver alguns meses em Londres, na Inglaterra. Naquela época, ainda não havia no mercado brasileiro, bons sucos de caixinha disponíveis para venda nos mercados. Os que havia, eram tão ruins, com um gosto tão artificial, que dificilmente alguém adquiria o hábito de consumi-los.

Lembro-me que certo dia em Londres, eu tomava um suco de laranja de caixinha, comprado numa loja de conveniência, que era simplesmente de-li-ci-o-so! Tão gostoso, que até parecia natural, apesar de industrializado. Grande foi minha surpresa ao ler na embalagem que aquele “suquinho” não havia sido produzido na Inglaterra, mas

no BRASIL, no meu país!!! Eu fiquei indignada! Como assim!? Quer dizer então, que em solo brasileiro eu não teria esse tipo de suco de fruta disponível, mas lá fora, cruzando o oceano, eu o encontraria facilmente para comprar?

“Isso mesmo” - me disse um conhecido - “os melhores frutos e produtos brasileiros, você pode reparar, são aqueles que contêm a informação “TIPO EXPORTAÇÃO”, em seus rótulos e embalagens”.

Na realidade, eu sempre via produtos “tipo exportação”, porém, nunca havia me atentado para o fato de que eles eram diferenciados, eram melhores, e iam pra fora do meu país, para serem consumidos por outros povos, ao invés de deliciarem aqueles que vivem e trabalham no Brasil.

Isso queria dizer que o mercado **doméstico***, que é o mercado brasileiro, ficava com o que havia de pior nos frutos do Brasil, enquanto o mercado **externo**, que eram os outros países, ficava com o melhor!

** Doméstico é tudo o que diz respeito ao nosso ambiente, nossa casa, o lugar em que vivemos.*

Um dia, meditando sobre o fruto do Espírito - que somos chamados a produzir quando andamos com Deus - o Senhor me ministrou, me lembrando deste episódio do suco de laranja vivido em Londres. Ele me disse: “No mundo espiritual acontece exatamente a mesma coisa”, e completou:”o que há de melhor no fruto do meu Espírito que habita no meu povo – o amor, a alegria, a paciência – o meu povo dá pra quem está fora do ambiente doméstico, mas não dá para sua família. Muitos no meio do meu povo são uma bênção dentro da igreja, com os colegas de trabalho, com amigos na faculdade, mas DENTRO DE CASA, o fruto que dão é de péssima qualidade”.

Quando me disse isso, imediatamente o Espírito Santo me remeteu ao texto que está em 1ª Timóteo 5.8:

“Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família,
tem negado a fé, e é pior que um incrédulo.”

Se você um dia entregou sua vida a Cristo, ou se neste momento está decidindo se deve

entregá-la, deve saber que todo filho de Deus é como uma árvore plantada no Seu Reino, e, como árvores plantadas por um Deus Vivo, não fomos chamados para a esterilidade, mas sim para PRODUZIR FRUTO.

Se você tem o Espírito de Deus habitando em você, certamente você está pronto e apto a produzir o fruto desse Espírito, que nada mais é do que reproduzir as Suas características em sua vida. Mas a questão é: um fruto pode ser de boa ou má qualidade. Qual a qualidade do fruto produzido por você?

O bom fruto natural é perfeito, redondinho, não faltando nele nenhuma parte ou característica. O mau fruto é o fruto que nasce, porém com algum pedaço faltando, com alguma deformação, ou ausência das qualidades esperadas.

Podemos comparar o fruto do Espírito com os frutos naturais. Uma laranja, por exemplo, tem muitas qualidades: é uma fonte natural das vitaminas C, B12, tem fibras e por isso faz bem ao intestino, é boa para diabéticos e para quem tem colesterol alto... Mas se estiver deformada

ou com um pedaço podre, ninguém vai querer prová-la. Assim também acontece com o fruto do Espírito em nós. Muitas vezes, aquilo que fora de nosso ambiente doméstico é uma fonte de vida que atrai nossos colegas, amigos e irmãos em Cristo pra mais perto de Deus, ao chegar em casa, se torna um fruto podre, que afasta nossa família dEle.

Como tem sido a qualidade do teu fruto, especialmente para com os seus, dentro da sua família?

“Meus irmãos, pode acaso uma figueira
produzir azeitonas,
ou uma videira figos?

Nem tampouco pode uma fonte
de água salgada dar água doce.

Quem dentre vós é sábio e entendido?

**Mostre pelo seu bom procedimento as suas
obras em mansidão de sabedoria”.**

(Tg 3.12-13 – grifos meus)



O Amor, a Alegria e a Paz

“Mas o fruto do Espírito é:

o amor, o gozo, a paz,

a longanimidade, a benignidade, a bondade,
a fidelidade. A mansidão, o domínio próprio;
contra estas coisas não há lei”.

(Gl 5.22-23 – grifos meus)

Este texto descreve as 9 qualidades do fruto do Espírito. Note: **não são 9 frutos, e sim 9 qualidades que compõem um fruto**; a falta de uma destas qualidades torna este fruto deformado e incompleto. O fruto que representa a manifestação dos filhos de Deus, deveria ser de boa qualidade em qualquer esfera da nossa vida, doce e atraente a todos os que convivem conosco, dentro ou fora de nossa esfera familiar. No entanto, o foco específico deste livro é despertá-lo para uma análise do fruto dentro de casa, por isso trataremos de cada qualidade relacionando-as ao ambiente doméstico.

O Amor

“Assim como quereis que os homens vos façam,
do mesmo modo lhes fazei vós também.

**Se amardes aos que vos amam,
que mérito há nisso?**

Pois também os pecadores amam
aos que os amam”.

(Lc 6.31-32 – grifos meus)

Em 1ª Coríntios 13, o Ap. Paulo relaciona uma série de características do amor de Deus, que é o amor ágape. É ESTE TIPO DE AMOR, que se espera que uma pessoa nascida de novo produza em sua vida. Diferentemente do amor aprendido no mundo, o amor ágape tem como uma das características principais “não buscar os seus próprios interesses” (1ª Co 13.5), ou seja, é o amor que simplesmente dá, sem intenção de receber nada em troca. Amar assim é reproduzir o amor de Deus pelas nossas vidas, no nosso relacionamento com nossos familiares.

Muitas vezes nos esquecemos que nós amamos a Deus por que Ele nos amou primeiro (1ª Jo 4.19). Quando nós O desprezávamos, fazíamos tudo o que Ele abomina, e vivíamos uma vida que não buscava agradá-LO em nada, mesmo assim Ele nos amou; e espera que nós venhamos a ter o mesmo amor por aqueles que não nos agradam, não nos ouvem, não nos honram, e não nos correspondem.

Parece ser impossível alguém praticar este amor deixando de lado todas as diferenças, defeitos e problemas que envolvem quem está ao nosso redor, mas fica mais fácil se nos lembrarmos que Deus fez isso conosco: nos amou primeiro, sem que nós merecêssemos.

É fácil amarmos os irmãos da igreja, que vemos por algumas horas em alguns dias da semana, ou os colegas da firma, que passam algumas horas do nosso dia conosco, mas não vivem debaixo do mesmo teto e não fazem parte do nosso passado sofrido. Mas é tão difícil amar o pai que bebe e é violento, o irmão que é homossexual, a mãe que é implicante e amargurada, a irmã que não me respeita, o tio que é ateu...

Para manifestarmos o amor de Deus, precisamos entender que o amor **NÃO É UM SENTIMENTO**, mas um **MANDAMENTO** e, sobretudo uma atitude prática. Você não precisa aprovar o que uma pessoa faz para ter atitudes que manifestam seu amor por ela. Você pode perfeitamente mostrar que se importa com ela, que se interessa por seus problemas, que a respeita, que a escuta, sem concordar com as coisas que ela faz; pois é exatamente assim que Deus trata conosco, quando todos os dias pecamos contra Ele. Mesmo sem concordar com nosso pecado, Ele nos oferece Seu amor e perdão de maneira constante.

Quando entendemos que **amar é agir como Deus age, e não simplesmente sentir**, o amor d'Ele é aperfeiçoado em nós, e o fruto do Espírito se torna mais maduro em nossas vidas.

“Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros.

Ninguém jamais viu a Deus;

Se nos amamos uns aos outros,

Deus permanece em nós,

e o seu amor é em nós aperfeiçoado”.

(1ª Jo 4.11-12– grifos meus)

A Alegria (ou gozo)

“...o estranho **não participa** da sua alegria.”

(Pv 14.10b – grifos meus)

Em Romanos 14.17 o Ap. Paulo diz que o Reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz, e **na alegria no Espírito Santo**, ou seja, viver com Deus e no Seu Reino não consiste em mostrar uma simples mudança de hábitos na nossa vida, mas principalmente mostrar a mudança que Ele fez dentro de nós.

O que acontece muitas vezes é que damos muita importância em mostrar para nossa família o que fazíamos e agora não fazemos mais, nos preocupamos em deixar bem claro o que repudiamos e não aceitamos em nossa vida cristã, mas não deixamos nossa família PARTICIPAR das coisas boas que Deus fez dentro dos nossos corações, como se eles fossem estranhos, e não nossos familiares.

Quanta gente vive alegre fora de casa, rindo à toa, feliz, brincando com a maior desenvoltura com colegas e amigos, não perde uma piada, mas é só pisar em casa que fecha a cara, vira uma pessoa emburrada, que se fecha no seu mundinho, e não troca idéia com ninguém. Muitas vezes parece até uma pessoa com transtorno de “dupla personalidade”, tamanha é a diferença de comportamento dentro e fora de casa!

Mulheres que quando estão com as amigas são pessoas cheias de alegria e têm um papo contagiante, é assunto que não acaba mais, mas com o marido e os filhos são emburradas e fechadas. Homens que quando estão no futebol são os caras mais engraçados do mundo, ótimos colegas de trabalho, mas quando pisam em casa já entram com cara de frieza e indiferença.

Que alegria é essa? A alegria de Deus é que não é! A alegria do Espírito Santo em nós é o OPOSTO desse tipo de comportamento, pois ela não depende do lugar onde estou, ou quem está por perto, mas sim do Deus que habita em mim, porque “a alegria do Senhor é a minha força” (Ne 8.10). Eu vivo alegre simplesmente porque Jesus

é Senhor na minha vida, e o desejo dEle é que a minha família veja essa alegria em mim, e não uma mudança de religião que me transformou numa pessoa que se acha melhor e mais santa do que as outras; alguém que deixou de fazer muitas coisas, mas não traz alegria pro lar.

Como é que a sua família vai querer conhecer ou se aproximar mais do Deus que aparentemente te isolou, e te deixou neste estado de humor? Reflita sobre isso!

É triste ver que há tantas pessoas “nascidas em berço evangélico” desviadas por aí, pessoas que durante a vida toda viram os familiares “cristãos” demonstrarem no seu viver uma religião pesada, e não a alegria de viver com Jesus. Cabe a você, como um cristão verdadeiro, mostrar à sua família que na presença de Deus há plenitude de alegria (Sl 17.11)!

A Paz

**“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
eu não vo-la dou como o mundo a dá.**

Não se turbe o vosso coração,
nem se atemorize”.

(Jo 14.27 – grifos meus)

Como Jesus explicou para os Seus discípulos, a paz do Espírito Santo que se manifesta em nós é bem diferente da paz que o mundo prega. A paz do mundo, é ausência de problemas, mas a paz de Jesus, ao contrário, é manifesta no meio dos problemas.

É justamente essa paz que temos que levar pra casa. Um lar pode estar sofrendo muitos tipos de pressões, como uma doença grave de um membro da família, uma dificuldade financeira tremenda, uma crise no relacionamento do casal, e tantas outras coisas! É nessas horas de crise que surgem oportunidades quando você pode demonstrar que, mesmo passando por lutas pessoais na sua vida ou compartilhando das lutas da sua família, você

consegue trabalhar, consegue deitar e dormir, consegue não ficar deprimido ou desanimado; porque o Espírito Santo, de maneira sobrenatural, traz paz sobre as tuas emoções. Nessas ocasiões temos a oportunidade de não somente viver “a paz que excede todo o entendimento” (Fp 4.7), mas de contagiar nossa família com ela.

Em momentos de pressão, muitos cristãos são influenciados pelas situações ao invés de influenciar. No momento em que deveria ser manifesto o equilíbrio que a paz de Cristo traz àquele que crê, muitos se desesperam, murmuram, e afundam junto com os demais membros da família que não têm Jesus como Salvador.

Há ainda aqueles que vivem “em paz” no meio dos problemas domésticos porque são indiferentes e egoístas. Vêm a casa literalmente caindo, mas, se o problema não é seu, e sim do pai, da mãe ou dos seus irmãos, ele fica “em paz”, porque afinal de contas, seu lema é: “cada um com seus problemas”! Esse tipo de paz não é a paz de Cristo em nós. Alguém dizer que “está em paz” sem se compadecer ou participar na solução dos problemas da sua casa é ridículo. A verdadeira paz

de Cristo é manifesta quando num lar com lutas, dores e problemas, um filho de Deus se levanta para trazer uma direção profética, uma palavra de esperança, para interceder e orar e - com toda serenidade - ajudar sua família a encontrar em Deus uma solução para as situações difíceis.

A Paciência, a Benignidade, e a Bondade

“Mas o fruto do Espírito é:
o amor, o gozo, a paz,
a longanimidade, a benignidade, a bondade,
a fidelidade.

A mansidão, o domínio próprio;
contra estas coisas não há lei”.

(Gl 5.22-23 – grifos meus)

A Paciência

(ou longanimidade)

Essa palavra vem do grego *makrothumia* que significa “grande capacidade ou força para agüentar sofrimento ou pressão por um tempo

prolongado”. Numa linguagem mais simples, significa simplesmente ter um bom ânimo por um tempo prolongado em situações difíceis. Dentro dessas “situações difíceis”, podemos incluir relacionamentos difíceis ou pessoas difíceis.

Em muitas situações, reagimos com arrogância, fazendo cara feia, virando os olhos e bufando, quando algum familiar se aproxima de nós, ao invés de sermos pacientes. Mas a Bíblia diz:

“... melhor é o paciente do que o arrogante”.

(Ec 7.8b)

É muito comum encontrarmos pessoas que têm paciência com todo mundo fora de casa, são verdadeiros “poços de compreensão”, “todo ouvidos” para escutar lamentos e queixas, mas dentro de casa não diria nem que têm pavio curto, muitas vezes já nem têm mais pavio!!!

“Ihhh... Lá vem minha mãe de novo reclamar da mesma coisa...”

“Ahhh! Não agüento mais meu irmão que escuta essa música nojenta o dia todoooooo!”

“Tô a ponto de explodir!!! Não posso ouvir a voz do meu marido que já me irrita!”

E os que têm filhos então? “Ai, eu simplesmente A-DO-RO crianças, acho que quero trabalhar no ministério infantil...” Desde que as crianças não sejam os seus próprios filhos, pois com eles, não tem nenhuma paciência! Eu sei que a falta de paciência é uma das maiores dificuldades que todos nós (inclusive eu!) enfrentamos dentro de casa, especialmente em tempos de maior pressão, é difícil se manter paciente. Porém precisamos reconhecer essa deficiência, e lutar contra ela, ao invés de justificar a NOSSA falha colocando a culpa naqueles que de alguma forma nos incitaram ou têm agido da mesma forma irritante repetidamente.

Nós só estamos vivos e fomos salvos, porque Deus é extremamente longânimo:

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; **porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca**, senão que todos venham a arrepender-se”.

(2ª Pe 3.9– grifos meus)

Por isso a nossa longanimidade deve ser abundante, mesmo com aqueles que aparentemente já a esgotaram, para que pela nossa paciência, possamos cooperar para o cumprimento das promessas de Deus dentro da nossa casa.

“Exortamo-vos também, irmãos, a que
**admoesteis os insubordinados,
consoleis os desanimados, ampareis os
fracos e sejais longânimos para com todos**”.

(1ª Ts 5.14– grifos meus)

A nossa paciência deve servir para corrigir os rebeldes (insubordinados), consolar os desanimados que vivem reclamando de tudo, amparar aqueles que acham que já não têm forças para mais nada. Se o Senhor teve paciência contigo quando você era assim e funcionou, manifeste a paciência dentro da tua casa e também funcionará, tenha certeza!

A Benignidade

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se ao Senhor, que se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos”.
(Is 55.7-8a – grifos meus)

Ser benigno é ter uma mente cheia de pensamentos voltados para o bem sobre as pessoas, e não pensar o mal de tudo e de todos o tempo todo. Se os teus olhos forem bons para olhar para as pessoas da tua família, os teus pensamentos serão benignos, e teu coração será cheio de esperança em ver mudança de vida e conversão dentro da tua casa. Da mesma forma que Deus nos alcançou pela Sua imensa paciência para conosco, a paciência de Deus só existe porque Ele é benigno, ou seja, capaz de olhar para seres humanos maus e infiéis, e ver que há dentro deles uma centelha de benignidade para que suas vidas sejam mudadas e restauradas.

Ninguém é totalmente ruim, somente aquele que própria a Bíblia chama de Maligno (1^a Jo 5.19, 2^a Ts 3.3, Jo 17.15) e os seus comandados, os “espíritos malignos”. Quanto a estes, não há nada a fazer. Mas quanto àqueles que Deus criou com um propósito, para que fossem salvos, justificados e lavados de toda injustiça, não temos o direito de pensar que “nem Deus dá jeito!”.

Certa vez li num livro um testemunho que me edificou muito. Resumidamente, o testemunho contava a história de uma mulher que há anos apanhava do esposo que era alcoólatra, e por fim a traiu com sua “melhor amiga” e a abandonou. Logo após a separação, ela aceitou a Jesus como Senhor de sua vida. Conforme ela ia sendo curada de seus traumas e feridas, entendeu que Deus era um Deus de restauração. Mesmo diante de toda destruição que ela sofrera, viu que Deus era bondoso e misericordioso e ela deveria olhar para o marido com misericórdia, pois ele estava em trevas. Mesmo o esposo sendo um mau caráter dos piores, ela conta que o Espírito Santo a direcionou a olhar para ele como se ele fosse um servo de Deus e declarar isso sobre sua vida.

Ela tomou a palavra e começou a declarar em oração que ele tinha as qualidades de um pastor, o homem descrito em 1ª Tm 3.2-4:

“... irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso; que governa bem a sua própria casa”.

Detalhe: ele era o oposto de tudo isso! Se ela não deixasse a benignidade de Deus tomar sua mente e sua boca, ela declararia que ele era um adúltero, descontrolado, desordeiro, “bebum”, ignorante, violento, desequilibrado, briguento, sem condição nenhuma de governar sua casa. Sabe qual foi o desfecho da história? Ao abrir seu coração para a benignidade de Deus, ela semeou palavras e após um tempo veio a colheita. O esposo se arrependeu, se converteu, e hoje eles são pastores, com um ministério mundial de restauração de casamentos! Aleluia!

Que este exemplo sirva para você entender que com pensamentos malignos acerca das pessoas da sua casa, você nunca vai ganhá-los para Deus!

Deixe o Senhor te encher de benignidade, de compaixão e misericórdia, para olhar para os seus entes e crer que da mesma forma que Deus tem transformado a tua vida, também poderá transformar as deles! Ore e peça ao Senhor que coloque os pensamentos dEle em você, para que você possa enxergar como Ele enxerga. Lembre-se:

“... Ele é benigno até para com os ingratos e maus”.

(Lc 6.35c)

A Bondade

“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.”

(Tg 4.17– grifos meus)

A bondade nada mais é do que a benignidade colocada em prática. É pensar o bem e executar o bem, ter atitudes de bondade, buscar agradar, mesmo quem não merece. Ser bondoso não é simplesmente “deixar de fazer o mal”. Muitas

peças se gabam de ser bondosas simplesmente porque não gritam, não xingam, não dão despesas, não prejudicam a sua família com seu jeito de ser e de viver. Mas isso não é ser bondoso! **Deixar de fazer o mal não é bondade!** Esse versículo acima diz que a pessoa que sabe o que é fazer o bem, e não faz, **ESTÁ PECANDO!**

“Muitos há que proclamam a sua
própria bondade;
mas o homem fiel, quem o achará?”
(Pv 20.6)

Ser bondoso é ter atitudes PRÁTICAS de bondade. Muitos proclamam sua própria bondade, mas quem é a pessoa fiel a Deus o suficiente para praticar a bondade com quem não merece, simplesmente para manifestar o caráter de Deus?

Algo notável ocorre nas festas em família todo fim de ano. Como as pessoas ficam “bondosas”! Resolvem sentar pra comer na mesa em que não fizeram questão de sentar o ano inteiro; resolvem dar uma “lembrancinha” para aquele com quem não trocaram nem meia dúzia de palavras nos últimos meses; decidem “só dessa

vez” passar por cima da última briga para não gerar mal estar na família; abraçam aqueles que encontraram todos os dias do ano que passou e mal olharam na cara... Há um surto de “bondade” nessa época do ano, ou em algumas outras ocasiões especiais como aniversários, casamentos, etc. Mas é só mudar a folhinha do calendário que no dia seguinte a “bondade” vai embora, e a indiferença, a dureza e o egoísmo voltam a reinar. Essa não é a bondade de Deus, mas uma **bondade hipócrita**. Pois:

“... a bondade de Deus
subsiste em todo o tempo”.

(Sl 52.1– grifos meus)

A bondade de Deus não dura um ou dois dias, ela é constante em todo o tempo, e dura para sempre! Que assim seja na tua vida, que atitudes de bondade sejam manifestas dentro da tua casa todos os dias de todos os anos, independentemente dos teus familiares serem bons, Deus tem sido bom para você, e esse motivo é suficiente para que você manifeste essa bondade em atitudes na sua casa!

A Fidelidade, a Mansidão e o Domínio Próprio

“Mas o fruto do Espírito é:
o amor, o gozo, a paz,
a longanimidade, a benignidade, a bondade,
a fidelidade. A mansidão, o domínio próprio;
contra estas coisas não há lei”.

(Gl 5.22-23 – grifos meus)

A Fidelidade

Fidelidade é a lealdade constante e inabalável que somos chamados a exercer para com as pessoas a quem Deus nos uniu. É ter e manter um compromisso em fazer a minha parte no relacionamento - com todo amor – mesmo em momentos difíceis. É zelar pela aliança que temos com nossa família.

O nosso Deus é um Deus de alianças e não de contratos. Um contrato pode ser rescindido quando alguma das partes falha ou quebra uma cláusula. A aliança não depende do desempenho, das falhas ou acertos, mas depende da fidelidade do coração dos envolvidos. Vivendo num mundo de contratos, onde cada um busca seus próprios interesses, a fidelidade é uma qualidade que tem sido massacrada, e até mesmo motivo de zombaria quando alguém tenta praticá-la.

De qualquer forma, nós não pertencemos a este mundo, desejamos ter em nós tudo o que é parte do caráter de Deus, e a Sua fidelidade é uma das Suas marcas principais, porque ela não muda de acordo com o nosso desempenho:

“Se somos infiéis, **ele permanece fiel**; porque não pode negar-se a si mesmo”.

(2ª Tm 2.13– grifos meus)

* * *

“Pois quê? Se alguns foram infiéis,
**porventura a sua infidelidade anulará
 a fidelidade de Deus? De modo nenhum;** antes
 seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso”;
(Rm 3.3-4– grifos meus)

Muitos consideram essa palavra muito dura, especialmente quando se refere a manter uma aliança com um cônjuge que cometeu adultério. Verdadeiramente, se for pela nossa força ou por obrigação religiosa, não é possível ser fiel; tudo o que somos chamados por Deus a ser, só é possível pelo Espírito que nos capacita.

“**Não por força nem por violência,
 mas pelo meu Espírito,**
 diz o Senhor dos exércitos.”
(Zc 4.6b– grifos meus)

Ainda que você tenha sido traído, roubado, enganado ou adulterado por um familiar, não deixe que um sentimento de indignação tome a sua vida para que você seja infiel e pague na mesma moeda. Mantenha-se fiel no papel que Deus te deu dentro da tua casa “... porque fiel é Aquele que fez a promessa” (Hb 10.23b).

A Mansidão

É a capacidade de reter a ira, pacificar uma briga entre outras pessoas. Sobretudo, ser manso é ser rápido para perdoar e se submeter facilmente àqueles que são nossas autoridades (pai, mãe, marido).

Ter mansidão é perdoar prontamente. Perdoar uma vez é fácil, mas e perdoar 2, 3... e 490 vezes (Mt 18.22)? Quando Jesus deu este mandamento, certamente ele não estava falando sobre perdoarmos estranhos ou colegas, pois pessoas que não convivem conosco por muitas horas do dia ou por anos de nossas vidas, dificilmente vão pisar na bola tantas vezes! Só alguém que está muito próximo de nós – como nossa família – terá tantas oportunidades de errar conosco.

Pergunte a quem é casado há anos, quantas vezes já perdoou o cônjuge. Pergunte aos pais sobre quantas vezes seus filhos os desobedeceram e entristeceram e eles os perdoaram. Pergunte aos filhos quantas vezes seus pais os

feriram e eles os perdoaram. **A mansidão é uma característica de quem facilmente libera perdão, e não guarda mágoa.** Se você está sofrendo com rancor, mágoa e falta de perdão com relação a alguém, precisa buscar em Deus a mansidão para ser livre desse tipo de prisão da alma. Quem é manso não leva dias, meses ou anos para perdoar alguém; perdoa imediatamente e mantém o coração limpo.

Ter mansidão também é se submeter sem resistência. Se submeter a um bom pastor, a um bom chefe ou a um bom líder é fácil, mas é difícil se submeter ao pai que ainda não se converteu, à mãe que tem um temperamento difícil, ou ao esposo que é um “crente tabajara”.

“Adverte-lhes que **estejam sujeitos** aos governadores e **autoridades**, que **sejam obedientes**, e **estejam preparados** para toda boa obra, que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas moderados, **mostrando toda a mansidão para com todos os homens**”.

(Tt 3.1-2 – grifos meus)

É importante lembrar que Deus não nos chama para uma submissão cega, a ponto de obedecermos a direções que nos levem a pecar. Deus nos chama a reconhecer que toda autoridade humana está debaixo do controle dEle (Rm 13.1-2), e nos chama a nos sujeitarmos com um coração tranqüilo, sabendo que Ele está no controle de todas as coisas.

Jesus, mesmo sendo Deus, mesmo sendo Todo-Poderoso, vivendo como homem durante 33 anos se sujeitou às autoridades constituídas pelo Pai. Sendo desertado por onze dos Seus doze discípulos, Jesus imediatamente os perdoou e restaurou Sua comunhão com eles, indo atrás de um por um para liberar perdão. A pessoa mansa é como Jesus: mansa e humilde de coração.

“Vinde a mim, todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e **aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.** Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”.

(Mt 11.28-29– grifos meus)

Como esse versículo é realista e prático! A falta de mansidão, a dificuldade em perdoar, a insubmissão e a rebeldia desgastam muito mais a nós mesmos do que aos outros a quem não queremos perdoar ou nos submeter. É extremamente desgastante e cansativo não termos mansidão na nossa vida, porque lutar contra o perdão é lutar contra Deus e resistir às autoridades constituídas sobre nós, é resistir a Deus (Mt 6.14-15 e Rm 13.2).

Você já viu alguém fazer queda de braço com Deus e sair vitorioso?

É por isso que Jesus disse: aprendei de mim, que sou MANSO E HUMILDE, e ASSIM, você encontrará descanso para sua alma. Quando aprendemos a praticar o perdão e a submissão, tiramos um peso enorme das costas e do coração, e recebemos o fardo leve de Cristo.

O Domínio Próprio

“Como a cidade derribada, que não tem muros,
assim é o homem que não pode
conter o seu espírito”.

(Pv 25.28)

Ter domínio próprio é ter controle sobre nossos impulsos. É nos contermos, e termos freios nas nossas atitudes e palavras. A pessoa impulsiva e descontrolada, é como “uma cidade sem muros”, a Bíblia diz. No antigo testamento os muros eram a defesa das cidades. Sem eles, as cidades eram facilmente atacadas e tomadas pelos inimigos. Assim somos nós! O domínio próprio é o controle do Espírito Santo sobre nossa carne. Quando não temos domínio próprio, nossa alma fica desprotegida e sujeita aos ataques do inimigo, que no final nos derruba e envergonha.

Muitas pessoas me dizem: “parece incrível, estou sempre bem com Deus fora de casa, mas

quando chego em casa eu peço, caio na carne; não consigo ficar calado, me iro, bato porta, bato o pé, às vezes até me escapa um palavrão!”. Eu sei muito bem como é difícil nos calarmos quando sem uma razão concreta alguém fica nos provocando, caluniando e acusando. Talvez o domínio próprio venha por último na lista por ser justamente a parte mais delicada do fruto do Espírito. É difícil engolir e não contestar, não rebater ou deixar de expor nosso lado quando somos cutucados.

Passei por uma situação muito delicada de maledicência durante alguns meses, sem ter feito nada proporcional ao que era falado ao meu respeito, pelas minhas costas. Fiquei muito triste, e em alguns momentos irada, com vontade de passar a mão no telefone e ligar para a pessoa para me defender, e perguntar o porquê de tantas palavras contra mim. Mas todas as vezes que pensei nisso, o Senhor me lembrou de uma passagem, que imediatamente me constrangia e me dava forças para não ir adiante e fazer o que minha carne estava gritando para fazer:

**“Ele foi oprimido e afligido,
mas não abriu a boca;**

como um cordeiro que é levado ao matadouro,
e **como a ovelha que é muda** perante os seus
tosquiadores, **assim ele não abriu a boca”**.

(Is 53.7 – grifos meus)

Hoje eu dou graças a Deus por ter deixado o Espírito Santo falar mais alto e me dar domínio próprio naquele momento. Talvez se naquela época eu tivesse desabafado, me sentiria melhor por uns minutos, com um sentimento de “alma lavada” pela minha autodefesa. Mas hoje, tenho a clareza de que aquela situação foi um levante para destruir um relacionamento importante na minha vida, e com meia dúzia de palavras cheias de ira eu poderia ter feito isso. Decidi não abrir a minha boca e liberar perdão. Sei que Deus se alegrou com isso e me justificará quando for necessário.

Ter domínio próprio não consiste em somente nos calarmos em momentos de afronta como este, mas também dominar outros impulsos para dar testemunho de Cristo, como: consumismo, vaidade, glotonaria e etc. **A moderação deve ser a marca do cristão**, e quando não temos sensi-

bilidade de perceber que estamos gastando mais do que podemos, nos importando com a nossa aparência mais do que devemos e até comendo mais do que o necessário, ainda que as pessoas da família achem “normal”, **a falta de domínio próprio nos tira a autoridade para testemunhar o equilíbrio que Deus tem chamado Seu povo para viver**, em contraponto ao desequilíbrio e os exageros do mundo.



Um fruto que permanece

Todas as 9 qualidades descritas aqui refletem se estamos ou não CHEIOS do Espírito Santo. Podemos passar uma imagem de um fruto de ótima qualidade para quem está fora do ambiente doméstico, mas é dentro de casa que realmente somos provados.

Há alguns anos uma pessoa que já freqüentava nossa igreja há um bom tempo, era acompanhada por líderes, sempre dava testemunhos, e era muito prestativa, pediu para ingressar no ministério. Todos aqueles que a conheciam, a indicaram, pois ela parecia ser alguém de caráter cristão irrepreensível. No entanto, quando entrou no ministério e a luta espiritual se intensificou, logo apareceu algo que estava em oculto.

Esta pessoa nunca havia compartilhado com ninguém da igreja, mas nutria muita raiva de um familiar seu. Numa discussão doméstica, teve uma crise de ira e ficou endemoninhada. Os familiares, sem conhecer Jesus e sem saber nada a respeito de possessão demoníaca, a levaram ao médico. Após este episódio, eu tive a oportunidade de junto com outros líderes ministrar esta pessoa algumas vezes. Dissemos a ela que este sentimento de ódio ocultado por ela durante tanto tempo, havia gerado uma enorme legalidade espiritual, e ela precisava perdoar e pedir perdão urgentemente; caso contrário, seria impossível ela caminhar com Cristo e resgatar a normalidade da sua vida.

Como não houve disposição em perdoar e admitir seus próprios erros, esta pessoa foi piorando, ficou dopada de tantos medicamentos psiquiátricos e, com uma série de transtornos mentais, a família não permitiu mais que ela frequentasse a igreja. Foi um caso muito triste, mas que serve de alerta para entendermos que temos que tratar toda a sujeira que há em nós, uma por uma, pois **só um coração limpo e restaurado irá manifestar um fruto do Espírito verdadeiro e ficará protegido das armadilhas do inferno**. Não queira enganar a

si mesmo ou passar uma boa imagem às pessoas, escondendo a sujeira “debaixo do tapete”. Deixe Deus tocar as feridas e curar seu coração para que você produza um fruto bom e maduro.

“Vós não me escolhestes a mim
mas **eu vos escolhi a vós**, e vos designei,
para que vades e deis frutos,
e o vosso fruto permaneça”.

(Jo 15.16 – grifos meus)

Jesus nos chamou para dar frutos que PERMANEÇAM, e não frutos temporários ou sazonais. Ele não nos chamou para dar fruto “de vez em nunca”; para “às vezes” nos submetermos a nossos pais, ou ficar “um tempo” sem brigar com o cônjuge. Ele nos chamou para darmos um fruto do Espírito que permaneça, e, se confiamos de verdade no Senhor, não podemos simplesmente nos contentar em dar fruto quando as coisas estão favoráveis, ou quando estamos “a fim” de nos esforçar um pouco mais. Sabe por quê?

**“Bendito o varão que confia no Senhor, e
cujas esperanças são em o Senhor.**

Porque é como a árvore plantada junto às águas,
que estende as suas raízes para o ribeiro, e

não receia quando vem o calor,

mas a sua folha fica verde;

e no ano de sequeidão não se afadiga,

nem deixa de dar fruto”.

(Jr 17.7-8– grifos meus)

Aquele que confia no Senhor, e espera nEle, não dá fruto só quando as coisas vão bem. Mesmo no calor e na sequeidão, ele NÃO SE CANSA, NEM DEIXA DE DAR FRUTO. Pode estar com “milhões” de problemas dentro de casa, pode haver uma sequeidão de entendimento, de carinho e companheirismo por parte dos seus familiares, mas se você confia no Senhor e tem esperado nEle pela salvação da tua família, vai continuar dando fruto mesmo assim! Porque você não se move pelo ambiente, e sim pela obediência. Àquele que te chamou, tem transformado a tua vida, e quer transformar tua casa através de você.

Muitos se conformam dizendo: “tenho vivido um ano difícil, ando tão desanimado, incrédulo com relação à minha família, parece que meu fruto tá mais pra uva passa...”

Se você tem se sentindo assim, eu preciso te perguntar algo:

E se o teu próximo mês for difícil, e o outro também, e mais um ano se passar, você vai deixar de dar fruto por causa da sequeidão que está vendo?

Não quero desprezar a tua luta ou tua dor, mas preciso te dizer que não está fácil para ninguém. Está difícil pra mim, pra você e pra tantos outros irmãos em Cristo espalhados pela Terra, porque seguir a Jesus não é fácil! Por isso nós **fomos chamados para dar fruto, e não para dar justificativas pela falta dele**. A parábola da figueira ilustra bem a seriedade e a urgência de nos posicionarmos para produzir um bom fruto:

“Certo homem tinha uma figueira
plantada na sua vinha;
e indo procurar fruto nela, e não o achou.

Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que ocupa ela ainda a terra inutilmente?

Respondeu-lhe ele:

**Senhor, deixa-a este ano ainda,
até que eu cave em derredor,
e lhe deite estrume;
e se no futuro der fruto, bem;
mas, se não, cortá-la-ás”.**

(Lc 13.6-9 – grifos meus)

O Pai é o dono da vinha, Jesus é o agricultor que trabalha nela, e as pessoas são as figueiras. Vendo que não havia frutos numa das figueiras, o dono da vinha decidiu cortá-la, para desocupar o lugar que ocupava inutilmente. O agricultor, no entanto, pediu mais uma chance para aquela figueira, só mais uma temporada para que ela desse fruto, senão, a cortaria. No entanto, perceba: o agricultor disse que colocaria estrume ao redor da figueira. O estrume, que é algo fétido, sujo e desprezível, serve de adubo para a planta, para que ela ganhe força e cresça. Da mesma forma, nós, como árvores, somos levados ao crescimento e a produzir frutos por meio

de situações e momentos que são verdadeiros estrumes em nossas vidas.

O agricultor não ficou “com pena” da figueira, não a defendeu perante o dono da vinha, mas pediu mais uma chance e tratou com ela, enchendo de estrume ao seu redor para ver como ela reagiria. Aquilo que nos cerca e aparentemente é desagradável, é o que nos faz crescer, amadurecer e dar fruto no Reino do Espírito.

Somos muito bons em avaliar o fruto alheio, mas temos dificuldade em enxergar quando nós somos estéreis, ou nosso fruto é deformado. Como diz o texto inicial deste livro: “... como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão” (Lc 6.42).

É tempo de parar de avaliar as qualidades e defeitos dos outros, e olhar para o nosso próprio fruto, e nos perguntarmos: tem qualidade ou não tem? Tenho dado bom fruto todos os meses do ano? Em todas as circunstâncias?

“E junto do rio, à sua margem,
de uma e de outra banda,
nascerá toda sorte de árvore que
dá fruto para se comer.

**Não murchará a sua folha,
nem faltará o seu fruto.**

Nos seus meses produzirá novos frutos,
porque as suas águas saem do santuário.

**O seu fruto servirá de alimento
e a sua folha de remédio”.**

(Ez 47.12 – grifos meus)

Nas margens do Rio de Deus, nasce todo tipo de árvore frutífera, que dá fruto todos os meses do ano, e o seu fruto serve de alimento para outros! É isso que Deus te chamou para ser, uma árvore plantada que se alimenta das águas do Rio de Deus, pois bebendo da água da vida, você dará fruto todos os meses, independentemente das situações; e este fruto alimentará o testemunho de Cristo na tua casa e por onde Deus te levar, pois se você der certo dentro de casa, dará certo em qualquer lugar.

Oração

Senhor, a Tua Palavra diz que há esperança para a árvore – ainda que cortada e com a raiz velha – pois ao cheiro das Tuas águas, ela brotará e dará frutos novamente. Eu reconheço que preciso de Ti, e me arrependo pois negligenciei a importância de produzir um bom fruto dentro da minha casa.

Me perdoe, e me ajude a pedir perdão a todos na minha família com quem eu não tive paciência, faltei com o amor, a fidelidade, a bondade e a benignidade.

Eu desejo aprender com Jesus, a ser manso e humilde de coração, pois eu estou cansado de lutar contra mim mesmo.

Eu quero mostrar à minha família o que é a alegria de Te servir e andar contigo, quero trazer a Tua paz para o meu lar, por isso eu Te peço que o Teu Espírito me ajude a ter domínio próprio e agir de uma forma equilibrada, para que todos saibam que não vivo mais eu, mas que o Senhor vive em mim.

Eu entrego a minha vida em Tuas mãos totalmente, e me comprometo em confiar em Ti, obedecendo ao Senhor mesmo quando tudo parecer difícil.

Abre os meus olhos para que eu deixe de julgar o fruto alheio, e passe a zelar pelo fruto do Espírito na minha vida, para que por meio do meu viver, o Teu nome seja testemunhado e glorificado dentro da minha casa.

Eu me comprometo a fazer a minha parte, para que eu e minha casa sirvamos ao Senhor e sejamos felizes, pois sei que o Senhor é fiel para fazer aquilo que não depende de mim.

Em nome de Jesus. Amém!

É com muita alegria que vejo a chegada deste livro. A Pra. Sheila Vianna se permitiu ser um instrumento poderoso de Deus, ao abordar de maneira direta e profunda o tema: "Família" sob o prisma do fruto do Espírito.

Recentemente, quando eu ministrava num país da América do Sul, um irmão me perguntou:

“Pastor, o que é mais importante:
a família ou a obra?”

O Espírito Santo me fez responder:

“A família é a obra”.

Não há obra, trabalho ministerial de verdade,
que não passe pela família.

Jesus nos enviou aos confins da terra,
mas iniciando por Jerusalém.

Nosso ambiente doméstico é a nossa Jerusalém. É exatamente aí que devemos dar nossas primícias, nossos primeiros e melhores frutos. Ao fazermos isto com excelência, não haverá limites para uma obra ministerial que nasce de um lar saudável, que reflete a glória de Deus.

Receba este livro como um presente de Deus para estes dias difíceis, receba-o como uma estrela brilhante numa noite escura, leia-o com atenção, e seja invadido pela paz que excede todo entendimento.

Você e sua casa nunca mais serão os mesmos.

Pr. Joaquim Costa Junior

Ministério Vida Com Vida

Miami - FL - USA